A LÍNGUA É VIVA: ENSINANDO ELE A PARTIR DE CURTAS-METRAGENS

Luana Karoliny Bezerra de Alcântara (UFRPE)

**RESUMEN**

Destaca-se, atualmente, os avanços nos recursos tecnológicos e a presença constante das ferramentas digitais em diversos ambientes no cotidiano. Sendo assim, tratando-se do ensino e aprendizagem de língua, é crucial manipular esses aparatos e utilizá-los como suporte em prol de uma aprendizagem mais significativa e intercultural. O presente artigo tem por finalidade destacar os benefícios da utilização de curtas-metragens no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), principalmente nos níveis iniciantes (A1/A2), no ambiente escolar e em cursos de idiomas, como os Núcleo de Estudos de Línguas (NEL). A partir de determinadas mídias audiovisuais, como os curtas-metragens, é possível explorar três dimensões do ensino de língua: o aluno como agente social, falante intercultural e um aprendiz autônomo. Tendo como pressuposto teórico o Marco Comum Europeu de Referências para as Línguas (MCER), Márquez (2009), De Nardi (2018), Teixeira & Ribeiro (2012), Alcântara (2014) entres outros autores; tal pesquisa tem como propósito alegar os benefícios de explorar um aprendizado com foco comunicativo no contexto sociocultural, pensando na identidade, cultural, região e, principalmente, aliado aos elementos mencionados, a interculturalidade na língua do agente hispanohablante. Assim, a partir deste aparato teórico, pensando a língua em suas dimensões, principalmente, como instrumento vivo para o aprendizado, foram explorados os curtas-metragens “Cuerdas” e “Crocodilo”, os quais tratam, respectivamente, de inclusão social e da importância da comunicação afetiva, com o objetivo específico de exemplificar como a teoria pode ser aplicada na prática pedagógica e identificar os benefícios da comunicação sociocultural nos curtas-metragens. Desta forma, com base nos referenciais teóricos e nas análises das mídias cinematográficas, tal artigo pretende auxiliar professores de língua espanhola que estão iniciando a carreira e que por não ter o espanhol como língua obrigatória no currículo escolar brasileiro, se sentem deslocados nas metodologias de ensino de língua. Portanto, é viável utilizar curta-metragem como ferramenta de apoio para o ensino de língua espanhola e, assim, conectar o estudante não só aos diversos contextos de aplicação da língua, mas também, às identidades culturais do idioma.